

Para descobrir novos cenários

Luiz Carlos Borges

O passeio pelo rio Piraqueaçu, que banha o município de Aracruz, é um roteiro que parece beirar o óbvio. Só parece. Minutos após a saída do porto de Santa Cruz, o caminho através de suas águas surge cercado por um dos cenários mais belos do norte do Estado. E o que é melhor: protegido contra a agressão, através da lei que regulamenta a preservação dos manguezais



O passeio pelo Rio Piraqueaçu revela a riqueza ecológica do manguezal em Aracruz

A bordo da escuna Raiar, a viagem dura aproximadamente uma hora e meia. O barco segue serpenteando o rio, margeado dos dois lados por um extenso manguezal – o quinto maior da América do Sul –, e depois de uma parada rápida para mergulho, retorna ao ponto de partida.

O percurso causa sensação entre os turistas, que fazem filas diariamente no cais, ávidos por participarem do programa. A agência Viking Turismo, dona da embarcação, organiza cerca de três passeios por dia, principalmente nesta época do ano.

São 22 quilômetros de águas navegáveis. O que mais chama atenção é o visual das aldeias indígenas Guarani e Tupiniquim, localizadas em Boa Esperança, Caeiras Velhas e Irajá. O imenso coqueiral soma-se às pouquíssimas casas erguidas à beira d'água, emoldurando um

cenário de perfeita harmonia.

Mas é na vegetação que a natureza caprichou. O extenso manguezal é dividido por uma grande faixa da Mata Atlântica, oferecendo aos visitantes um espetáculo pouco visto no litoral capixaba.

– Lindo! – é a expressão mais usada, durante o passeio, pelo empresário paranaense Arno Batista, em férias com a família no litoral norte do Estado. “Conhecemos pouco o Espírito Santo. Mas estaremos aqui na próxima oportunidade”, garante Arno.

A estudante Keyla Zanetti, que costuma frequentar Aracruz nas férias, havia feito outros passeios no município, mas esta parte de manguezal ainda não conhecia. “As águas mornas do rio são boas para banhos prolongados”, comenta. “A geografia do nosso Estado é muito bonita. Só precisa ser

mais explorada”, completa.

O biólogo Miguel Boos, proprietário da Viking, explica que o estuário do Piraqueaçu é muito rico em termos de diversidade biológica. “Sua configuração junto à desembocadura possui características idênticas aos de um braço-de-mar. A fenda no continente permite o avanço das águas marinhas, e o fenômeno contribui para o surgimento de um imenso manguezal, o maior encontrado no Espírito Santo”, assegura Miguel.

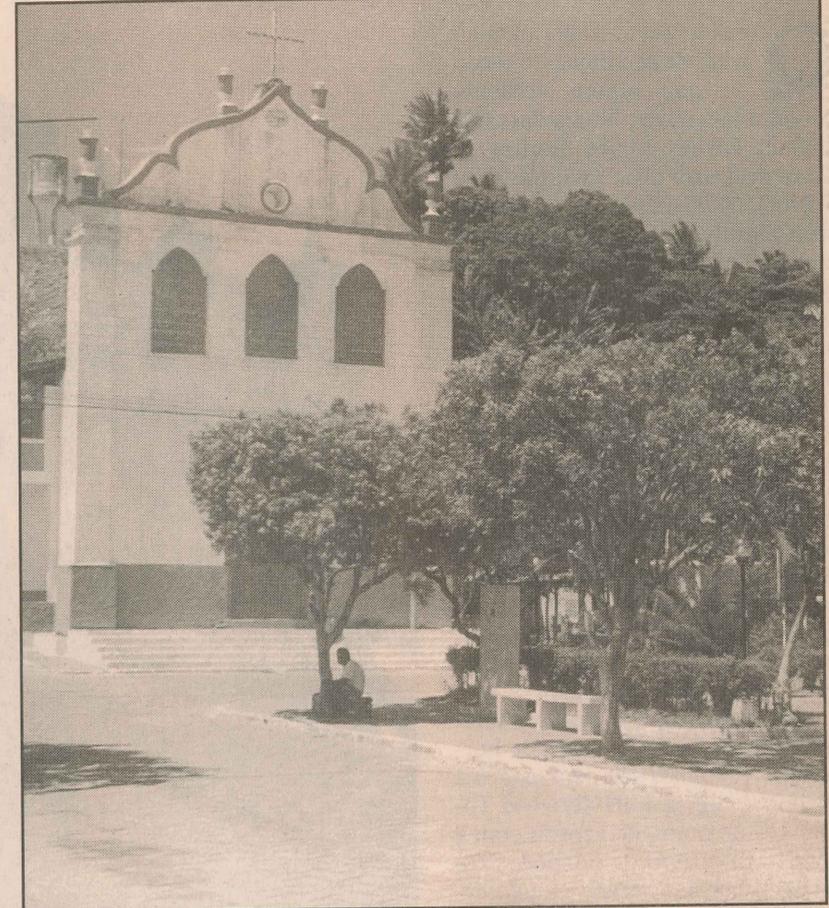
Isso pode ser percebido no relevo irregular do rio, bastante profundo e com formações rochosas, o que cria uma distinção em relação aos demais rios do litoral capixaba. Normalmente, estes possuem o fundo plano, nivelado por sedimentos carregados pelo rio desde sua nascente. Em seu curso, o Piraqueaçu acompanha o litoral junto à planície litorânea, até encontrar um

local adequado para desaguar sua água doce no mar.

Boss esclarece que o Piraqueaçu permanece com formações de braço-de-mar por uma extensão de aproximadamente 20 quilômetros. Para reforçar sua tese, cita alguns animais tipicamente marinhos, encontrados também na água doce – como robalo, lagosta, mero, golfinhos e tartaruga-marinha. No verão, segundo Boss, quem visita a região não precisa de muita sorte para avistar bandos de golfinhos e botos que nadam por ali.

A área doce do Piraqueaçu só é encontrada a uma distância de 20 quilômetros de sua foz, próximo à sede do município, no local denominado Córrego Fundo. Em Santa Cruz, distrito fundado em 1556, o rio encontra o mar, proporcionando uma fauna rica em moluscos, caranguejos e peixes. A pesca é uma das grandes atrações de quem visita o lugar.

Foto de Robson Maia



Santa Cruz: aldeia de pescadores na rota dos turistas

Respeito à ecologia

As reservas florestais não podem ficar de fora dos roteiros turísticos de quem visita Aracruz. A reserva florestal de Aricanga fica a seis quilômetros da sede do município e a 582 metros de altitude. Ocupa uma área de 270 hectares.

Sua flora é constituída por várias espécies de árvores nativas e frutíferas, que asseguram o equilíbrio ecológico da região. Servem de habitat para sua fauna, formada por pequenos animais e pássaros. A 520 metros de altura, um dos pontos mais altos da região, está a Pedra do Azulão, propícia para a prática de asa delta.

A reserva biológica de Comboios, próximo à Regência, no município de Linhares, alcança 14 quilômetros. Boa parte dela é composta de vegetação de restinga.

No Estado, é a mais importante área de reprodução da tartaruga marinha gigante, garantida através do Projeto Tamar. O Morro do Pelado ou Monte Serrat está localizado a oito quilômetros da cidade, com aproximadamente mil metros de altitude.

A vegetação de Comboios é rasteira, desde o sopé até o cume, com árvores de pequeno porte. Possui condições favoráveis para a prática de asa delta, além de oferecer uma visão panorâmica da orla do município a um raio de 18 quilômetros.

Anualmente, no mês de agosto, acontece ali a festa religiosa de Monte Serrat. Ela toma forma na única edificação erguida no local, uma igreja construída em 1931 para homenagear Nossa Senhora de Monte Serrat, e que comporta apenas cinco pessoas, em pé.

Foto de Robson Maia

Praias, atrações naturais

O Brasil possui cerca de 7.367 quilômetros de costa — do Cabo Orange, no Amapá, ao Arroio Chuí, no Rio Grande do Sul. São aproximadamente 1.574 praias. Uma atração irresistível, capaz de seduzir milhares de pessoas.

E nesta considerável lista de belas praias brasileiras, certamente se inclui o litoral do Espírito Santo. De Norte a Sul, a paisagem dá lugar a praias como Barra do Sahy, a mais movimentada do município de Aracruz, privilegiado em seus 47 quilômetros de atrativos naturais.

A primeira povoação de Aracruz data de 1556, encabeçada pelo então donatário da Capitania do Espírito Santo, Vasco Fernandes Coutinho. O lugar foi batizado, inicialmente, de Aldeia Velha.

Em 1832 chega um grupo de imigrantes italianos, atraído pelo pioneiro Pietro Tabacchi, fixando-se em local denominado Nova Trento (em homenagem à região italiana de sua origem), mais tarde Sauassu. Dedicavam-se ao cultivo de cana-de-açúcar na fazenda de propriedade de um veterano da guerra do Paraguai, general Aristides Armínio Guaraná. Em 3 de abril de 1848, sur-

ge o município de Santa Cruz, que incluía na época o núcleo Conde D'Eu, hoje município de Ibiracú.

Quase cem anos depois, em 1943, Santa Cruz passa a chamar-se município de Aracruz, fato que durou apenas dez anos. Sauassu, com sua economia expandindo-se graças à extração de madeira, assume a liderança econômica e política da região, além de se tornar sede do município. Assim, em 1950, Sauassu foi elevada à categoria de distrito com o nome de Aracruz. Três anos depois, em 1953, finalmente consolida-se como município.

Balneário

Aracruz chama a atenção de milhares de pessoas que procuram suas praias em busca de descanso ou agitação. São 45 quilômetros de litoral, com nove das principais praias da região atendidas com salva-vidas e serviços de limpeza, segundo informações da Prefeitura. A orla conserva parte da Mata Atlântica, coqueirais e vegetações rasteiras.

Localizada a 25 quilômetros da sede do município e a 60 quilômetros de Vitória, Barra do Sahy é a princi-

pal praia de Aracruz. No verão e principalmente no Carnaval, nos seus três quilômetros de extensão e areia grossa, os trios elétricos e outros grupos musicais animam os banhistas. Santa Cruz embarca na mesma agitação.

Barra do Sahy não possui hotéis nem pousadas. O visitante menos exigente pode se acomodar nas quatro áreas de camping existentes no local. A infra-estrutura básica inclui serviços como telefone público, atendimento médico, ambulância, restaurantes, bares, supermercados, sorveterias, padarias e transporte coletivo, entre outros.

Um pouco mais adiante fica a praia de Putiri, um prolongamento de Barra do Sahy, com 1,5 quilômetro em forma de enseada. Putiri é margeada por vestígios da Mata Atlântica, que abriga milhares de pequenos pássaros. Apesar de ser área residencial, Putiri reserva espaços para o desenvolvimento de projetos voltados para a preservação da natureza.

A praia de Mar Azul tem as águas claras e de tonalidade azul céu. Privilegiada pela natureza, oferece espaços com restingas e recifes, que ajudam a compor um cenário de encantos. Mar Azul dispõe

de uma extensa área de camping.

A cor amarelada de suas águas, a presença de recifes e as árvores transformam a Praia dos Padres em forte atração para os turistas que procuram o balneário, vindos de várias partes do Estado. Dotada de camping natural, protegido por um bosque, o local é procurado por famílias que como endereço ideal para armar suas churrasqueiras.

No distrito de Santa Cruz fica Praia Formosa, de águas esverdeadas. A colônia de férias do Sesc fica ali, próximo a uma área de camping. A praia é famosa por seus inúmeros restaurantes.

A Praia do Coqueiral, como o próprio nome diz, é marcada por belíssimos coqueiros. Suas águas mornas são um convite para um banho prolongado. No camping natural das redondezas, a manutenção é realizada pela prefeitura da cidade e pela Aracruz Celulose.

A Praia do Coqueiral oferece ainda aos visitantes um banheiro público e alguns bares com música ao vivo nos finais de semana. Ela dispõe também de uma área para a prática de esportes, como futebol de areia e vôlei.

SERVIÇO



Como chegar

Santa Cruz, balneário de Aracruz, fica a 45 minutos de Vitória, pela Rodovia do Sol (região Norte), com grande parte da viagem pelo litoral. Para conhecer o restante da região, incluindo a sede de Ara-

crúz, são 70 quilômetros a partir de Vitória, seguindo sempre pela Rodovia do Sol. O litoral tem 45 quilômetros de praias. As principais são: Formosa, Balneário de Santa Cruz, Praia do Coqueiral, Praia da Sauna, dos Padres, Praia do Mar Azul, Putiri, Barra do Sahy e Barra do Riacho. A 12 quilômetros de Nova Almeida está o Centro de Turismo de Praia Formosa, pertencente ao Sesc. O

Onde ficar

local é uma boa opção para o lazer. Aracruz possui muitas opções em hospedagem. Quem procura mais conforto pode escolher entre hotéis e pousadas:

Hotel e Restaurante Iramar, no Centro. Tel.: 256.1415.

Hotel Flores, no Centro. Tel.: 256.1687.

Hortel Aracruz, no Centro. Tel.: 256.1530.

Hotel Aratur, no Centro. Tel.: 256.2909

Hotel Loureiro, no centro. Tel.: 256.1516

Coqueiral Praia Park Hotel, Praia de Coqueiral. Tel.: 250.1214

Hotel Irajá, Santa Cruz. Tel.: 250.1133

Pousadas

Pousada dos Cocais, na Praia do Sauê. Tel.: 250.1515

Pousada Praia dos Padres, na praia dos Padres. Tel.: 250.1732

Pousada Pedra Branca, na Praia Mar Azul. Tel.: 250.1558

Pousada da Barra, em Barra do Sahy. Tel.: 250.1279

Colônia de Férias do Sesc, em Praia Formosa. Utilizadas por comerciantes e não-comerciantes. Tel.: 250.1306

Pousada e Camping das Praias, na Rodovia do Sol, próximo à Praia dos Padres

Pousada Piraqueçu, em Santa Cruz

Camping

Camping Clube dos Pelicanos, na Barra do Sahy

Camping Cavalo Marinho, na Barra do Sahy

Camping Centro Turístico Praia Formosa, em Praia Formosa.

Passeio de escuna

A escuna parte de um pequeno cais próximo ao litoral de Santa Cruz. O roteiro inclui o rio Piraqueçu, com uma pausa para mergulhos próximo às aldeias indígenas. Com 10 metros de comprimento e capacidade máxima para 20 pessoas, a escuna faz um percurso de aproximadamente 22 quilômetros, que é a parte navegável do rio. O passeio dura 1 hora e meia e custa R\$ 10 por pessoa. Criança menor de cinco anos não paga e acima desta idade, até 11 anos, paga meia. Estes valores não incluem o serviço de bordo, que conta com água de côco, refrigerantes, cerveja e salgadinhos. Informações pelo telefone 250.2140.